

O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE PROCESS OF EDUCATION AND SOCIALIZATION PROCESS DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Thamara Giorietti de Freitas Monteiro¹, Tânia Maria de Freitas Rossi²

1 Aluna de Iniciação Científica e do Curso de Pedagogia da Faculdade ICESP

2 Professora Doutora do Curso de Pedagogia e Orientador de Iniciação Científica da Faculdade ICESP e das Faculdades Integradas Promove de Brasília

Resumo

Este artigo se propôs a identificar o processo de escolarização e de socialização são experiências que constituem o conjunto de valores e de papéis sociais a serem assumidos pelas crianças. Considerando a relevância das interações que ocorrem na educação infantil, sua influência sobre a constituição da identidade social das crianças, foi investigada através de observações e entrevistas no período de quinze dias, a rotina escolas das crianças, professoras e monitoras, como se processam as interações criança-criança e criança-professora-criança e as ações pedagógicas e mediações realizadas pela professora de crianças de 4 e 5 anos de idade, em uma escola pública do Guará, DF, contribuem com o desenvolvimento da socialização, rumo à constituição de adultos autônomos e cidadãos responsáveis a partir do momento em que recebem a intervenção necessária. O referencial teórico adotado foi o conceito de socialização de Berger e Luckmann que advém da Psicologia Social de George Herbert Mead, principalmente da obra publicada em 1934, *Mind, self and society* (Espírito, si-mesmo e sociedade).

Palavras-Chave: escolarização; socialização; educação infantil; interação.

Abstract

This article proposes to identify the process of education and socialization are experiences that make up the set of values and social roles to be undertaken by children. Considering the importance of the interactions that occur in early childhood education, their influence on the formation of the social identity of children was investigated through observations and interviews in a fortnight's time, the routine of school children, teachers and monitors, as are processed interactions child-child and child-teacher-child and pedagogical actions and mediations conducted by Professor of children aged 4 and 5 years old, in a public school in Guará, DF, contribute to the development of socialization, towards the constitution of autonomous adults and responsible citizens from the moment they receive the necessary intervention. The theoretical framework adopted was the concept of Berger and Luckmann socialization that comes from Social Psychology, especially the work published in 1934, *Mind, self and society*.

Keywords: formatting; at least three descriptors; separated by semicolons.

Contato: thamara.giorietti@gmail.com

Pesquisa Financiada pelas Faculdades Integradas Promove de Brasília e Faculdade ICESP, por meio do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa - NIP. Edital número 02/2014.

Introdução

O processo de escolarização e de socialização na educação infantil são experiências que constituem o conjunto de valores e de papéis sociais a serem assumidos pelas crianças (NICOLAU, 2000). A formação da personalidade se dá, principalmente, no contexto sociocultural e, seguindo esse contexto, é plausível que o professor seja um imprescindível mediador para que as crianças tenham ciência de sua cidadania. Os processos de socialização envolvem o ser humano individual, suas interações e demais atividades no meio social, o que pode ser focalizado desde uma perspectiva sociológica dos processos de socialização (GRIGOROWITSCHS, 2008).

O ser humano é um complexo de conteúdos, forças e possibilidades sem forma e a socialização é feita por intermédio do advento da interação social. Assim, autonomia individual é um valor cultural, racional e interno, sendo a sociedade um resultado de um conjunto de ações

que se interpenetram e interagem reciprocamente. Socializar é transformação e reúne juízo de valores, esquemas emocionais e orientação do agir.

A esfera individual se concretiza e se institui nas relações do sujeito com grupos e a socialização é resultado de vários processos realizados em todas as idades, abrangendo tanto a "cópia" como o original, na maneira de agir de um indivíduo. Socialização nada mais é, pois, do que o resultado de interações entre humanos e esses humanos, são ativos no processo de formação cultural.

Para Mead (apud GRIGOROWITSCHS, 2008) o "outro" ou *self* no desenvolvimento da identidade, pode ser entendido como o balanço das identidades sociais e pessoais. Seguindo essa teoria, na infância o *self* se desenvolve contemporaneamente a percepção do "outro generalizado". Esse "outro generalizado" funciona como uma organização de todos os indivíduos envolvidos em um meio social.

Como a socialização é o resultado de

ações e interações entre os seres humanos, (GRIGOROWITSCHS 2008), a criança ativa na socialização é aquela que consegue interagir com adultos e outras crianças, ou seja, socializar no seu meio.

A cada geração surgem novas formas de informação, graças ao avanço da tecnologia e em conformidade com a autora, é essencial que as escolas se adequem a esse tipo de informações e fala bom uso da tecnologia, tanto para a qualificação dos profissionais de educação, quanto para a valorização da criança.

Ao nascer a criança já é parte do meio social, mas os pais, os meios de comunicação, a escola e o professor são seres ativos em sua interação com o meio. Em comum, tem-se que uma das principais funções da socialização é a capacidade da criança de adquirir os conceitos de certo ou errado, ter sentido de pertença a um determinado meio social e introjetar as normas e padrões de conduta que aí circulam. Toda conduta social é regulada socialmente, determinando o que é adequado e o que é impróprio (BORSA 2007).

Quando Borsa destaca, *apud* Piaget (1994), que é no período escolar que as crianças adquirem autonomia moral, ela descobre que devem agir conforme as regras (Piaget 1994); fica muito mais evidente a importância da escola nesse processo de socialização, mas para esse processo ter valia, é importante ressaltar três elementos básicos do desenvolvimento: aspectos constitucionais, vínculos familiares e ambiente escolar.

Se esses três simples elementos forem desenvolvidos na relação criança-escola-família, a ação de educar sai apenas da reta do ensino aprendizagem e passa a ter ramificações formando pessoas críticas, socializadas e conscientes do que se diz respeito à ética e a moral.

Desde esta perspectiva, considerando a relevância das interações que ocorrem na educação infantil, sua influência sobre a constituição da identidade social das crianças, pretende-se, neste projeto, investigar como se processam as interações criança-criança e professor-criança na educação infantil. O objetivo é verificar se as ações pedagógicas e mediações estabelecidas no processo de escolarização neste nível de ensino contribuem com o desenvolvimento do processo de socialização, rumo à constituição de adultos autônomos e cidadãos responsáveis.

Materiais e Métodos

A pesquisa ocorreu durante o processo de escolarização da educação infantil, em uma escola pública do Guará, DF e se pautou pela abordagem qualitativa e investigativa. Tendo como critério as seguintes metodologias:

1. Critérios Éticos: Durante a pesquisa foi respeitando os preceitos éticos dispostos na Resolução 196/96 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, quanto à:

- delineamento da investigação de modo a contemplar princípios de equidade;
- solicitação de consentimento livre e esclarecido dos participantes e/ou de seus representantes legais, explicitando objetivos, relação risco/benefício;
- monitoramento e segurança dos dados;
- princípio da privacidade e confidencialidade das informações obtidas dos participantes;
- uso dos dados exclusivamente para fins científicos;
- publicação dos resultados da investigação;
- devolutiva dos resultados aos participantes do estudo e à comunidade científica

2.Participantes: Foram convidados a integrar o projeto os estudantes regularmente matriculados e a professora regente na escola. Participaram da investigação aqueles cujos pais concordaram, mediante assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido.

3. Instrumentos: Na coleta de dados foram elaborados:

- uma matriz de diagnóstico do nível atual de socialização e padrão de interações entre criança-criança e professora-criança;
- uma matriz de observação das interações criança-criança;
- uma matriz de observação das interações criança-professor-criança;
- protocolo de entrevista para aprofundar as observações das interações.

4.Procedimentos: Os seguintes procedimentos auxiliaram na realização da investigação:

- Descrever os padrões de interações entre os participantes;
- Identificar os processos de socialização em uso nas interações.

5.Análise dos dados: A seleção e elaboração dos instrumentos de coleta de dados tem como parâmetro a vertente teórico-epistemológica do interacionismo simbólico e possibilitará a análise minuciosa do processo de interação o entre os participantes. Foi utilizada a análise microgenética que se detém nos detalhes e recortes de episódios interativos. Seu exame é orientado para o funcionamento dos sujeitos focais, para as relações intersubjetivas e para as condições sociais de ensino. Esse tipo de análise orienta para os detalhes das ações e nas interações nos cenários socioculturais, bem como

no estabelecimento de relações entre microeventos e condições macrossociais (Góes, 2000). De acordo com Góes (2000), a análise não é micro por se referir à curta duração dos eventos, mas sim por se orientar para as minúcias indiciais, e é genética no sentido de ser produto de fatores históricos.

Para que se conseguisse realizar uma análise minuciosa dos eventos, os resultados foram compreendidos baseados em duas grades analíticas, que se referem à tentativa de compreensão dos níveis de socialização em construção; os processos de mediação e suas tendências.

Resultados

Primeiramente foi realizada revisão literária sobre o objeto de estudo e aprofundamento da fundamentação teórica. Utilizando os instrumentos de coleta de dados foi possível realizar as observações dos estudantes e da professora no ambiente escolar. As observações ocorreram no período da manhã (08:00 às 11:00) e no período vespertino (14:00 às 17:00) durante 15 dias e em apenas uma turma, com crianças de 04 a 05 anos de idade, matriculadas na escola de educação infantil do Guará, onde o ensino é de forma integral. Durante o período da manhã as crianças ficam com a professora e tem atividades voltadas para o cunho pedagógico da qual é aplicado e acompanhado pela professora e no período vespertino, a escola funciona como creche, as crianças ficam acompanhadas de duas monitoras. A escola em si conta com uma diretora, uma coordenadora e a turma observada têm 27 crianças, duas monitoras e uma professora regente.

Durante os cinco primeiros dias, foi observada uma rotina geral das crianças e da professora (interação criança-criança e professora-criança). Na entrada a professora recepcionava as primeiras crianças e começa a formar o círculo. As crianças que irão chegando posteriormente são recebidas por uma das monitoras. É servido o café da manhã e em seguida a professora leva as crianças para a quadra de esportes, onde são distribuídos materiais (giz e bolas feitas de material mole) e as crianças são deixadas de modo livre. Foi observado que algumas crianças têm comportamento um tanto "agitadas", com agressões as outras crianças e até mesmo a professora. As crianças que sofrem agressões são colocadas do lado das monitoras e da professora, e as crianças "agitadas" são deixadas brincando na quadra entre si, sem sofrer nenhum tipo de repressão. Ao retornar para a sala de aula, a professora tenta interagir com as crianças, as deixando gritarem, correr e pular dentro da sala de aula. De acordo com a professora, essa foi a orientação da psicóloga escolar, "deixar um tempo durante o período didático para as crianças soltarem o que está preso dentro delas". Após essa interação, a professora coloca as crianças

sentadas nas cadeiras para aplicar atividade de desenvolvimento. Pode-se observar que tanto a professora quanto as monitoras, deixam as crianças mais agitadas longe das que tem o comportamento mais "adequado" e começa as atividades por elas, deixando as agitadas soltas. Causando um pouco de trabalho organizar, explicar e realizar a atividade. As crianças mais agitadas brigam entre si, e vão para brigar com as menos agitadas. As monitoras relatam que nunca conseguem realizar as tarefas com a turma. Foi observado que as crianças menos agitadas não saiam de perto das monitoras, mas o comportamento da professora com relação à turma é neutra. A professora relata que não consegue vê diferença nas crianças que dizem ser agitadas com as que têm o comportamento mais calmo. "Eu aprendi a ser assim, devido ao método adotado pela escola, construtivista e interacionista. Pois para se julgar ou reprimir a criança, é preciso saber como é a rotina familiar dela", explica a professora.

Nos dias cinco dias subsequentes, foram observados os grupos das crianças mais agitadas e das crianças menos agitadas (interação criança-criança), as observações ocorreram durante o período vespertino, período que as crianças são acompanhadas pelas monitoras. Após o período de descanso, as monitoras arrumam as crianças em fila para brincar com os brinquedos no pátio (pula-pula, escorrega, casinha de boneca, balanço, tapete pedagógico). As monitoras controlam o tempo de cada criança nos brinquedos, tentando manter um pouco de ordem. Pode-se observar que as crianças, nesse período, são mais calmas. As crianças que são mais agitadas conversam com as monitoras e pedem desculpas aos colegas que machucaram. Após esse ato, elas interagem com as outras crianças sem haver mais implicância. Durante essa saída para o pátio, às crianças mais calmas preferem brincar na casinha (meninos e meninas), às vezes com brincadeiras paralelas ou solitárias, muito pouco em grupo. Mas elas sempre estão juntas. Já as crianças agitadas tem preferência em brincar com brincadeiras mais dinâmicas, da qual gastam energia e em grupo. Quando são colocadas para brincarem com as crianças mais calmas, elas brigam querendo se apossar das brincadeiras e dos brinquedos, quando tem a intervenção das monitoras, elas cedem as "ordens" e brincam com mais harmonia em grupo. "Não é preciso fazer da escola um exército e nem tratar as crianças como soldados, mas que tem que ter disciplina isso tem, porque a maioria das crianças, principalmente as mais agitadas/agressivas, não tem isso em casa e irão crescer sem limites, sem respeito ao próximo... Coisa que a maioria das professoras da escola não conseguem enxergar", diz uma das monitoras. De fato as crianças no período vespertino são bem mais tranquilas na companhia das monitoras do que no período da manhã com a

professora.

Nos últimos cinco dias foram observados a interação criança- professora-criança. Após a rotina de entrada das crianças na escola, algumas crianças choram muito, umas ficam sentadas, outras, ficam correndo pela sala e algumas no colo das monitoras e professora. As crianças mais agitadas, a presença da professora, agridem as mais calmas e não são chamadas para conversar, as crianças menos agitadas preferem se isolar ao brincar com outras crianças. Nesse período não foi observado interação das crianças. A professora realizada brincadeira com as crianças, tentando algum tipo de interação. Na primeira brincadeira (“chefinho mandou”, que era realizado todos os dias), todas as crianças participaram sem nenhum incidente grave, as brincadeiras seguintes, me envolvimento de comandos ou ordens, as crianças ficaram dispersas e já não participavam das brincadeiras e atrapalhavam quem ainda estava brincando, a professora então interrompe a brincadeira e deixa as crianças brincarem livremente, mas logo há confusão, choro e briga. A professora, então, decide interromper a brincadeira livre e aplica atividade. A professora, como no primeiro dia, divide as crianças agitadas das menos agitadas, as monitoras aplicam atividades com as mais agitadas e a professora fica com as menos agitas. “Ficamos muito sobrecarregadas a tarde é o período mais tranquilo”, diz uma das monitoras. Nesse período final de observação, não houve grande interação das crianças mais agitadas com a professora e nem com as crianças menos agitadas, apenas interação professora- crianças.

Durante o período de observação, as crianças (em geral) ficam mais agitadas com a presença da professora, que insiste em permanecer neutra com relação aos alunos. As crianças mais agitadas, por muitas vezes, tem comportamentos agressivo com relação a professora e aos colegas e preferem brincar em grupo, em geral com as que têm o comportamento semelhante e de brincadeiras mais dinâmicas. Já as crianças menos agitadas tem preferencia em brincar mais sozinhas e ficam na companhia das monitoras.

No período de chegada da escola, as crianças que mais choram, são as que têm o comportamento mais calmo. No período vespertino, apesar de algumas brigarem, é aonde ocorre mais interação (crianças agitadas-crianças calma-monitoras-crianças agitadas). As crianças, nesse período, socializam e desenvolvem mais na presença das monitoras, que tentam manter a ordem, conversando com as crianças, mostrando o que se pode ou não fazer, introduzindo o principio do respeito ao próximo, a ajuda, a organização e o bem esta do convívio social. As monitoras acreditam que com disciplina e carinho é possível sim, educar e transformar a criança em um ser sociável. Mantendo esses princípios, não

será necessário dividir a turma em dois grupos, com paciência e intervenção, na hora certa, as crianças iram ter as influências necessárias para a construção da identidade social.

Discussão

Os fatores sociais ocorrem no meio coletivo, com experiências, ambientes diversas e relações sociais, principalmente na infância onde ocorre a construção da personalidade com maior interferência dos adultos.

Essa construção da realidade pode ser modificada continuamente, pois o sujeito inserido no meio social recebe uma gama de informações, podendo construir e desconstruir suas informações partindo de três processos, a Exteriorização, em que o primeiro contato com a natureza, onde o sujeito esta no mundo e o sujeito faz seu mundo, esse fato é o que diferencia o ser humano dos demais animais, a Objetivação, o sujeito cria através de seu imaginário a sociedade e a objetiva, fazendo assim com que essa realidade possa ser entendida como produto humano e por ser dialeticamente modificada e a Interiorização, de acordo com Berger e Luckmann (1985) a socialização configura um processo de interiorização, nos indivíduos, da realidade objetiva da sociedade, processo pelo qual as estruturas do mundo social objetivo convertem-se também em estruturas subjetivas da consciência.

A interiorização é a apreensão ou interpretação imediata de um acontecimento objetivo como dotado de sentido. Em outras palavras, trata-se da manifestação de processos subjetivos de outra pessoa que se tornam subjetivamente significativos para o sujeito. Desse modo, é por intermédio da socialização, das interiorizações que se realiza a constituição do sujeito:

A interiorização é [...] a reabsorção na consciência do mundo objetivado de tal maneira que as estruturas deste mundo vêm a determinar as estruturas subjetivas da própria consciência. Ou seja, a sociedade funciona agora como ação formativa a consciência individual. (BERGER (1985, p.28).

Durante o período de observação, as crianças mais agitadas interiorizavam as informações passada pelas monitoras no ato de socializar com as outras crianças menos agitas e pedir desculpas quando sentir que machucou ou vez algo que não estava dentro dos padrões de convívio social, sofrendo assim, mudanças da sociedade da qual esta inserida, passando a perceber a sociedade como realidade externa e livre do seu controle, tendo que se adequar a regras, condutas, adaptações.

Os três processos tem uma relação dialética com o sujeito onde a realidade se torna objetiva e subjetiva.

Sujeito → Exteriorização → Objetivação →

Interiorização → Sociedade → Sujeito

O processo de socialização divide-se em socialização primária e socialização secundária. A socialização primária também chamada de primeira socialização do indivíduo; é a dinâmica pela qual o sujeito interioriza os significados da sociedade, para se transformar em um de seus membros. O indivíduo ainda na infância se torna membro da sociedade, inserido na realidade de um mundo objetivo. Nessa fase, a criança constrói seus papéis sociais, e sua personalidade por interferência do meio sociocultural que ele está inserida (pais, tios, irmãos). A linguagem da criança auxilia na superação de problemas.

A socialização secundária se refere aos processos posteriores de socialização. Pressupõe a socialização primária e possui como objetivo introduzir o indivíduo, já convertido em um sujeito social, em novos e específicos setores do mundo social. O sujeito, se tratando de crianças, sai do âmbito familiar e passa a fazer parte de outros meios sociais, como escolas, brincadeira de ruas, parques, que o proporciona a interação com outros grupos, podendo sofrer modificação em suas identidades construídas na socialização primária. Como relatado por uma das monitoras, elas tem o papel de intervenção na socialização secundária, quando elas assumem o papel de disciplinar as crianças mais agitadas, pois muitas dessas crianças não recebem esse tipo de incentivo em casa.

Pode-se entender que a socialização secundária está em constante mudança, devido à interação do sujeito com outras experiências. Podendo objetivar e interiorizar essas informações. Sem a intervenção das monitoras, as crianças, na presença da professora, da qual permanecia em estado neutro, se sentiam em casa ainda na socialização primária, pois não recebiam a informação necessária, para a modificação social.

O processo da socialização primária ocupa-

se de transformar o indivíduo humano, de um simples exemplar biológico da espécie, em um sujeito social específico, pertencente a uma dada sociedade. Já a socialização secundária ocupa-se apenas de realizar acréscimos ou modificações posteriores em sujeitos sociais já constituídos.

Será por meio da socialização primária que as sociedades humanas constituem os sujeitos sociais de que necessitam (DANIEL JUNIOR, 2007) e é sobre ela que recaem as análises de Berger e Luckmann.

Conclusão:

Os estudos realizados permitiram concluir que a construção social da identidade, via interação com os outros, a socialização é um processo de interiorização da realidade objetiva da sociedade, locus em que as estruturas do mundo social objetivo convertem-se em estruturas subjetivas da consciência (BERGER E LUCKMANN, 1985). Como tal processo se divide em socialização primária e secundária e na primária o sujeito interioriza os significados sociais, para se transformar em um de seus membros e se converter em sujeito social, investigar o processo de socialização de crianças pré-escolares pode auxiliar a compreender como elas se tornam sujeitos sociais e os papéis que assumem a partir do momento em que recebem a intervenção necessária.

Agradecimentos:

Agradeço ao NIP, em especial a Prof.^a Dr.^a Tânia Rossi, pela oportunidade de absorver novos conhecimentos e experiências, aos meus colegas de faculdade, que com companheirismo me encorajam a buscar sempre novos desafios e a minha família, com destaque aos meus filhos Heitor e Mariah, que me dão força e incentivo.

Referências:

- 1 – BERGER, P. e LUCKMANN, T. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 1985
- 2–BORSA, Juliane Callegaro. “O Papel da Escola no Processo de Socialização Infantil”. www.psicologia.com.pt.2007.
- 3 - DANIEL JÚNIOR, Geraldo Magela. *Sobre a constituição do sujeito uma análise comparativa entre a psicologia sócio-histórica e a Sociologia do conhecimento de Berger e Luckmann*. Natal. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007.
- 4 –DUBAR, Claude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins fontes, 2005.
- 5 – GÓES, M.C.R. *A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: Uma perspectiva para o estudo da construção da subjetividade*. Em: Cadernos Cedes, ano XX, nº 50, 09-25,2000
- 6 - GRIGOROWITSCHS, Tamara. “O Conceito ‘Socialização’ caiu em desuso? Uma análise dos processos de socialização na infância com base em Georg Simmel e George H. Mead”. Educ. Soc. Campinas. Vol. 29, n. 102, p. 33-54, jan./abr. 2008.
- 7 -NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. “Escolarização e socialização na educação infantil”. Acta Scientiarum 22(1): 119-125, 2000.